Felicidade pela Agricultura (Vol. II)

Antonio Feliciano de Castilho

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Felicidade pela Agricultura (Vol. II)

Antonio Feliciano de Castilho

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

OBRAS COMPLETAS

DE

A. F. DE CASTILHO

--5--

Felicidade pela Agricultura

LIVRARIA BARATEIRA

LISBOA

34-RUA DO DUQUE-36. Tel. T. 1264

OBRAS COMPLETAS

DE

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VOLUME 5.º

VOLUMES PUBLICADOS:

I--AMOR E MELANCOLIA.
II--A CHAVE DO ENIGMA.
III--CARTAS DE ECCO E NARCISO.
IV--FELICIDADE PELA AGRICULTURA (1.º vol.)
V--FELICIDADE PELA AGRICULTURA (2.º vol.)

NO PRÉLO:

VI--A PRIMAVERA.

OBRAS COMPLETAS DE A. F. DE CASTILHO

Revistas, annotadas, e prefaciadas por um de seus filhos

====V====

FELICIDADE

PELA AGRICULTURA

SEGUNDA EDIÇÃO

VOLUME II

LISBOA

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

Sociedade editora

LIVRARIA MODERNA TYPOGRAPHIA _R. Augusta, 95_ _45, R. Ivens, 47_

XI

Quinto serão do casal

Tres novidades aos amigos lavradores

SUMMARIO

O autor já tinha saudades do Casal.--Onde passou o mez de Maio.--Desencantamento que trouxe da Capital.--Insiste-se na necessidade de representação agricola.--Testemunho que lhe levantam attribuindo-lhe desejos de ser Deputado.--Rasões por que o não deve nem quer ser.--Que fazem e como são os nossos inimigos.--Não se lhes deve oppôr a violencia bruta, mas juizo, e salvarmo-nos por uma eleição de consciencia.--Duas novidades traz o autor da Côrte--Primeira: que a Sociedade de Agricultura Michaelense vai sendo imitada em Portugal.--Segunda: a publicação do _Guia e manual do cultivador_.--Louvor d'esta obra, e de quem a fez.--A Sociedade promotora da Agricultura a coroou--O que os premios produzem de bem.--Torna-se ao projecto da _Ordem do arado_.--Noticia do banquete da Sociedade da Agricultura.--Hymno dos Lavradores.

Já tinha saudades de vós, meus bons amigos. Lá passou, e bem a meu pesar, o mez de Maio, sem eu visitar este casal.

¡Maio sem vós! ¡e sem campo! ¡Maio n'uma cidade, e Capital! ¡e das maiores! ¡onde o que só dá flores, mas não para frutos, é a rhetorica dos politicos, e onde, para nada verdejar, nem sequer esperanças já verdejam!

¡Oh meus excellentes lavradores! Quizera eu, não que vos arrancasseis do vosso torrão, para irdes ver o que é uma Côrte, e aprenderdes a amar-vos; mas que ao menos a sonhasseis uma vez, tal como ella é, e como são todas: magnifica de marmores e architecturas, rumorejante de festas e musica, trovejada de carroagens, refulgente de gaz, que supprime a noite, alardeando

senhores e principes, remirando-se nos enxames de suas damas; mas, no meio de tudo aquillo, esteril, desencantada, e não tirando de si os olhos com medo de os lançar para o futuro...

Pois se fosseis lá com algum pensamento sincero de amor dos homens, com alguma santa loucura de alma desinteressada, d'estas que alguma vez devaneámos na calada das vossas solidões, e que tão faceis foram de realisar; se vos désse em ir mendigar para a civilisação, e para os filhos e netos de nós todos, algum favor muito pequeno, e muito justo, ¡como vos não recolherieis ás vossas poisadas, descrentes e esmorecidos, para nunca mais arredardes d'ellas nem os pés, nem os olhos, nem o pensamento!

Meus amigos, meus amigos, deixae falar os nescios, que tão mal vos querem a vós como a mim; e crêde no que vos repito com a mão na consciencia e nos Evangelhos: para que, do meio das leivas rusticas, nos saiam emfim Deputados representantes da terra, semeemos o juizo, se desejamos colher a felicidade; se não fôr já hoje a hora do desengano, medo tenho de que seja amanhan a de acabarmos.

¿Sabeis o que dizem lá nos seus pagodes estes mexeriqueiros ruins, vossos inimigos e meus? ¿estes ingratos, que, devendo-vos tudo, invejam até o pé do inhâme que semeais para os filhos, e, de vaidosos que são, até a figura humana vos tirariam, se podessem? ¿Sabeis? ¿adivinhais, não o que elles pensam, mas o que elles dizem? Dizem, que no dar-vos este conselho, o unico bom conselho que hoje se vos pode dar, só armo á popularidade, para algum dia me ir d'aqui, Deputado feito por vós, sentar-me triumphalmente n'uma cadeira do Parlamento.

¿Então que lhe quereis? Dão o que teem, e fazem o que podem e

costumam.

¡E dizer que ha ainda ferrenhos, que não crêem na jumenta de Balaão!

Não, boa gente, nem vós, quando escolherdes os vossos pares na lavoira, me haveis de nomear a mim, que desgraçadamente o não sou, nem, que o fizesseis, eu vos acceitaria a nomeação. Essas honrarias, já por mais de uma vez as rejeitei; e não foi para me andar agora á caça d'ellas.

¡Eu Deputado!... ¿Para quê?

Aqui, no vosso serão, ou entre outros amigos, n'um colloquio poetico, ou na minha cellasinha phantasiando para um papel alguns amores do coração, tenho o meu préstimo como outro qualquer. Passeio na herdade em que me creei; não tenho medo de me perder. ¡Mas a bordo d'aquella grande náu! ¿Quem me ensinou a mim a sua mareação? ¿E depois ... o enjôo!... ¿Eu na tribuna? ¡eu orador?! Melhor sorte me dê Deus.

Sou muito humilde, ou muito soberbo, para lá subir. Assentae bem isto em lettras grandes na vossa folhinha detraz da porta. Votae em amigos vossos, sinceros e desenganados como eu, porém mais sabedores e praticos, do que eu, de vossas coisas, e mais affeitos ao mundo positivo, que o escrevedor de livrinhos, que metade de sua vida a passa por essas nuvens, e a outra metade entre creanças. Affronta vos faria ao bom-juizo, se vos allegasse mais rasões.

Quando se trata de lavras, não é a andorinha, nem a cotovia, que vós jungís á canga do arado. Assim, não é do poeta, que vós, gente grave e sizuda, farieis o vosso representante; como tambem o não farieis d'esses descendentes da jumentinha de Balaão, que, sendo muito

pobres de cérebro, muito mais o são ainda de coração.

A mim já vós me conheceis; mas ¿quereis acabar de os conhecer tambem a elles? Pois ouvi.

* * * * *

Fundou-se ahi uma Sociedade de Amigos das Lettras e Artes, para fazerem, a bem da instrucção primaria e dos officios mechanicos, o mesmo que em vosso proveito faz a Sociedade da Agricultura. Era santo instituto; ¿não era? Pois declararam-lhe guerra, pozeram-lhe nomes, levantaram-lhe testemunhos pela bocca pequena, enredaram com cartas anonymas, que mandaram imprimir n'outras terras, imprimiram outros aleives aqui mesmo, mas com datas fingidas e de longe, porque tamanhas vergonhas eram, que, sem mascara, nem elles as ousariam; peitaram, por baixo de mão, creancinhas desvalidas a desertarem das nossas escolas, para continuarem a apodrecer na ignorancia; aos que eram seus servos, prohibiram-lhes frequental-as.

Quando me eu ia de proposito, viagem de mais de duzentas leguas por esses mares de Christo, para requerer se nos désse aqui um chãosinho em que edificarmos, á nossa custa, uma albergaria para as pobres Lettras e Artes, mandavam elles, atravez de egual Oceano, quem lá fosse pedir que nos indeferissem; quem nos denegrisse bem denegridos; quem patrocinasse e advogasse, por todos os modos (sobre tudo pelos secretos), a causa da ignorancia; quem lidasse por vos perpetuar na condição ignominiosa de servos da gleba, um pouco mais que troncos, um pouco menos que bestas de carga.

--«¿E vingaram esses tramas diabolicos?»--perguntareis vós.

¡Quem sabe! talvez sim; o tempo o descobrirá.

Ahi tendes o que elles são; guapos corações, e guapissimas cabeças para legisladores; admiraveis amigos da terra em que nasceram, ou que os abortou, e do Povo, que sua de trabalho para que elles suem de praseres, que anda nu para que elles se enroupem com arminhos, e cospe sangue nas mãos por elles, que lhe cospem desprezo sobre ambas as faces.

Meus amigos, se queremos ser salvos, é olharmos por nós, e forcejarmos por destecer todas estas cerradas teias de barbarias. Trabalhemos tão activamente, de dia, e ao sol, como elles o fazem de noite, nos esconderijos, com vigilantes expertos e terriveis a guardal-os. Opponhâmos ás mentiras traidoras, e ás cobardes calumnias, a verdade e a franqueza; ao anachronico feudalismo, o seculo XIX, que é o nosso, que é vivo, e que é forte. Nada de violencia; a força bruta nada cria, e ameaça tudo; o incendio, o exterminio, as sublevações, o converter as enxadas em machados, e as arvores, que alimentam, em clavas que derribem, fôra curar a doença com a morte, enredar-se mais nas cadeias, pretendendo sacudil-as, querer subir ao cume, e afogar-se no abysmo.

A redempção, toda a redempção, só Leis sabias, e zelosamente mantidas, nol-a hão de trazer; e é para as termos, que eu vos exhorto e vos supplico vos associeis, para darmos a um Povo, que é e deve ser agricola, umas Côrtes agrárias e um Ministerio lavrador; isto é: a um Paiz, que pode e quer produzir, uma providencia e cultura apropriadas. Pelo menos, façâmos o que de nós depende para o bem, como os inimigos fazem quanto podem para o mal. E depois... sahirá o que Deus quizer.

* * * * *

Por novidades da Côrte me requereis. Das _politicas_, nenhuma vos trago, que não curei d'ellas, nem já entendo essa linguagem. Das operas e passeios, das modas, e do aformoseamento das praças, não curais vós. O que só vos importa, é a terra.

Pois bem: duas novidades vos trago quanto á terra, que vos devem ambas aprazer.

A primeira, é que a vossa tão bem augurada Sociedade promotora da Agricultura Michaelense, ao mesmo passo que vos fecunda por cá o solo por via da instrucção, faz nascer lá pelo Reino, por via da emulação, outras semelhantes Sociedades, que, se forem avante, e imitarem sempre a sua predecessora, transformarão a final a Patria, de mendiga despresada e decrepita, em abastada, juvenil, e formosa, mediante aquelle Congresso e aquelle Ministerio que já sabemos, e para que ellas hão-de, quando crescerem e se propagarem, contribuir infallivel e irresistivelmente.

* * * * *

A outra novidade, tambem para alviçaras, é um Livro.

Um Livro nem sempre é uma obra; as mais das vezes é palavras, das quaes as obras distam muito.

Este, porém, que vos eu annuncio, deveras é obra; custou bom estudo; fez-se com amor e consciencia; allumiará os vossos espiritos; e contém em germes grande copia de frutos, que, em vós querendo, entrarão logo a rebentar pela superficie do vosso solo. Tem por titulo _Guia e Manual do Cultivador, ou Elementos de Agricultura_.

Antes que d'elle vos fale, ou para supprir o que d'elle vos poderia encarecer, deixae-me falar-vos do seu autor, que, melhor do que eu,

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com